



# REFLEXÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL VIA SINAES: UM RECORTE DO ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS TAES DA UFRN

Mestrando Reinaldo Tamandaré do Nascimento Júnior <sup>1</sup>

Doutorando Júlio César Oliveira da Silva <sup>2</sup>

Profa. Dra. Elda Silva do Nascimento Melo - Orientadora do Trabalho <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo busca analisar a atuação do Técnico em Assuntos Educacionais – TAES das Unidades Institucionais e Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à avaliação institucional via Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e as suas relações estabelecidas com o processo de ensino-aprendizagem. O estudo justifica-se à medida que busca analisar a problemática que envolve a avaliação institucional e sua relação com o processo ensino-aprendizagem, num prisma de representação social atribuída por parte dos agentes envolvidos, em especial os TAES, e, ainda, considerando a avaliação um processo sistemático, num prisma de análise contextualizada, que avalia a instituição nas dimensões previstas pelo Sinaes. Tendo a investigação como objetivo geral compreender, à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), os sentidos atribuídos pelos TAES das assessorias das Unidades Institucionais e Acadêmicas da UFRN acerca da avaliação via Sinaes e as suas relações estabelecidas com o processo de ensino-aprendizagem. Tendo sido realizado via referencial teórico-metodológico com base em autores como Moscovici, Guareschi, Augé e Bourdieu, dentre outros; via entrevistas e Técnica de Associação Livre de Palavras (Talp). Onde ao final pode-se inferir que o sentido atribuído, em sua maioria, é o de atendimento a um marco legal, obrigatório, visto que, não há uma representação social no tocante a avaliação e, sim, no máximo, um discurso circulante e/ou de um profissional da área.

**Palavras-chave:** Sinaes, Educação, Técnico em Assuntos Educacionais, Representação Social, Trabalho.

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a atuação do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) das assessorias das Unidades Institucionais (Prograd – Pró-Reitoria de Graduação) e Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à avaliação institucional via Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e as suas relações estabelecidas com o processo de ensino-aprendizagem. A inquietação partiu da percepção de que a instituição parece não dispor de mecanismos que possibilitem o

<sup>1</sup>UFRN. reinaldo\_junior2005@hotmail.com.

<sup>2</sup>UFRN. j\_rasek@hotmail.com.

<sup>3</sup>Professora orientadora: Profa. Pós-Doutora Elda Silva do Nascimento Melo, Centro de Educação da UFRN, eldasnmelo@hotmail.com.



desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, pois o TAE parece não se perceber como agente de transformação nesse amplo processo de avaliação institucional. Isso reflete a inexistência de um processo de autoconhecimento, num prisma de ação transformadora, crítica, ativa e reflexiva, seja por uma fragilidade sistêmica do processo ensino-aprendizagem, seja pela hipótese de uma restrita ou ausente familiaridade com a teoria e a prática sobre avaliação, corroborando, assim, um possível desencontro entre os objetivos propostos e os resultados a ser alcançados da avaliação.

Em relação à representação social atribuída pelos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) acerca do tema em tela, pesquisamos no portal de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), numa busca preliminar de estudos desenvolvidos na área. Como resultado, encontramos alguns estudos voltados a Instituições de Ensino Superior que analisavam a avaliação pelo viés de docentes, de discentes (PONTES, 2016), e até de avaliadores *ad hoc* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (BATISTA, 2014), entretanto, não encontramos trabalhos que tivessem como foco os servidores técnico-administrativos, em especial os TAEs da UFRN, em sua grande maioria na área-meio, no âmbito desse macroprocesso de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a presente investigação elege como objetivo geral compreender, à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), os sentidos atribuídos pelos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) das assessorias das Unidades Institucionais e Acadêmicas da UFRN acerca da avaliação institucional via Sinaes e as suas relações estabelecidas com o amplo processo de ensino-aprendizagem. Já como objetivos específicos, busca: i) Analisar os processos de significação atribuídos pelos TAEs às suas ações a partir do que falam acerca de uma cultura de avaliação institucional; ii) Relacionar a amplitude de sua ação na avaliação institucional – Sinaes, retratando a sua relevância no macroprocesso de ensino-aprendizagem, a partir das percepções dos TAEs.

A UFRN conta, atualmente, com um universo de 3.500 servidores técnico-administrativos, dos quais, os TAEs equivalem a algo em torno de 110 profissionais (o que correspondente a 3,14%, do quadro atual dos cargos de ensino superior), que dão suporte às mais diversas ações no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem que integram as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRN.



## **METODOLOGIA**

Versando à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS, buscamos a compreensão acerca dos fenômenos ora encontrados, que envolvem a teoria, observando características, fatores, fases, premissas e conceitos relacionados à TRS para fins de subsidiar a fase da análise da pesquisa e, conseqüentemente, as considerações deste estudo. Assim, para a caracterização da pesquisa e delineamento da investigação e técnicas, observou-se aspectos nas dimensões pessoal, formativa e profissional, no âmbito da investigação, de modo a melhor retratar, sua pessoalidade, formação profissional e atuação, principalmente, dada a observância da Técnica de Associação Livre de Palavras (Talp).

Para viabilização da presente investigação, traçou-se o seguinte percurso:

a) Pesquisa bibliográfica sobre avaliação Sinaes e participação dos Técnicos em Assuntos Educacionais, em especial, acerca dos sentidos (valorações, crenças, hábitos, costumes, perfil, sentimento de pertença etc.) atribuídos à avaliação e relação com o processo ensino-aprendizagem(pesquisa documental);

b) observância da especificidade do público-alvo, a título de formação e perfil, além do aspecto multifacetado do cargo em questão;

c) ambiente de trabalho do TAE;

d) aspecto legal acerca da necessidade de atendimento à legislação vigente; e

e) implicações pedagógicas, políticas e sociais acerca da razão mister de ser da avaliação, analisando sua finalidade frente à missão institucional e expectativa da sociedade, considerando formação e contribuição para elevação da qualidade da educação na região na qual essa instituição esteja inserida e, conseqüentemente, a contribuição da inserção desse egresso no mundo do trabalho.

Para obtenção dos dados em questão, foi realizada uma pesquisa junto ao público-alvo de 13 (treze) servidores Técnico-Administrativos em Educação, em sua maioria, Técnicos em Assuntos Educacionais – TAEs, lotados nas Unidades Operacionais e Administrativas da UFRN. Esta investigação foi realizada por meio da construção de questionário - por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas previamente estabelecidas com foco no objetivo pretendido, e, principalmente, foi realizada a aplicação projetista da Técnica de Associação Livre de Palavras (Talp).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



Dada as transformações ocorridas no âmbito das instituições de ensino fazerem parte das complexas mudanças na sociedade, requerendo, assim, uma autoavaliação de seu processo de organização de informações (conceitualmente um processo mais amplo e abrangente da educação superior – com o prisma na formação integral de cidadãos, cuja referência central é o bem da sociedade e dever do Estado). A esse respeito, Belloni destaca que:

A autoconsciência institucional constitui importante subsídio para o processo da tomada de decisão, tanto em nível individual quanto em nível coletivo, da instituição como um todo, com vistas ao seu aperfeiçoamento, e tem como ponto de fundamental importância à intensa participação de seus membros tanto na forma de encaminhar a avaliação na identificação de critérios e procedimentos, como na utilização dos resultados (BELLONI, 1995 *apud* RISTOFF, 2003, p.30).

Nesse processo, a representação social – com seus significados, valorizações e sentidos, considerado neste estudo, o sentido social – assume diversos significados e um deles é a relação com o mundo como produção simbólica das práticas sociais, resultante do processo histórico e social, variando de acordo com cada corrente histórica. Corroborando esse pensamento, Silva (2006) afirma que refletir sobre o sentido, num determinado contexto, é falar dos sentidos dos outros – do indivíduo e da coletividade. Já para Elias (1994), os sentidos precisam ser compreendidos no processo da relação do indivíduo com a sociedade, como resultado do desenvolvimento histórico, tentando superar a oposição indivíduo *versus* sociedade num exercício de entendimento por meio dos sentidos dados por aqueles que convivem com a questão. A esse respeito, Guareschi e Roso apontam que

[...] é nesse contexto que ele começa a pesquisar e pensar numa nova teoria, no caso, das Representações Sociais, que procurasse superar dicotomias, como entre o individual e o social, o externo e o interno, o estruturante e o estruturado, o processo e a estruturação e, ao mesmo tempo, pudesse dar conta de novos contextos sociais (GUARESCHI; ROSO, 2014, p. 24).

Considerando que o conhecimento é construído em uma via de mão dupla, nessa interação recíproca, o conhecimento se constrói caminhando. Em relação ao processo de pesquisa, Paulo Freire (1996) destaca que:



Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

## Do Referencial Sobre a Teoria da Representação Social - TRS

Onde, analisando contexto, evolução da teoria, aportes teóricos, autores, trabalhos já realizados, especificidades sobre a importância da definição do objeto de estudo, observância do campo, da comunicação e atenção junto aos agentes envolvidos na pesquisa, além de demais peculiaridades a ser observadas etc.), vimos a necessidade em pauta. Desse modo, será possível mais bem configurar uma “lente” de leitura, visando obter uma melhor compreensão dos fenômenos descobertos e estudados no que tange à pesquisa em questão, ou seja, à concretização de um aporte teórico necessário (com seus processos de objetivação e ancoragem, numa abordagem estrutural).

Nessa perspectiva, Moscovici identifica e define uma representação social como:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará à pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 1976, p.xiii).

Nesse sentido, torna-se imprescindível a concretização de uma melhor “lente” para fins de compreensão da TRS, dada a necessidade de “leitura” dos fenômenos identificados, da observância de alguns aspectos, como: o campo de pesquisa; a questão do fenômeno representacional em si e seus encaminhamentos para uma atividade de campo; atenção às práticas discursivas no tocante à produção de sentidos, em especial, dos sentidos atribuídos à questão do cotidiano; da necessidade de se ter atenção ao rigor e à visibilidade no que tange a visualização, retratação, interpretação e, ainda, socializaçãodos dados da pesquisa. A esse respeito, dá-se destaque para o emprego das estratégias metodológicas de pesquisa para fins de corroborar o olhar, a lente pretendida; além da proposta em si adotada no intuito de



analisar as representações, sociais ou não, ora constatadas, considerando os processos discursivos em tela.

De modo que, a TRS, por sua vez, como uma antropologia do mundo contemporâneo (MOSCOVICI, 2003), lida com as maneiras como os grupos dão sentido ao real, elaborando-o e o explicando para si mesmos, para se comunicarem e funcionarem cotidianamente (SOUSA *et al.*, 2014). De acordo com Sá (1996), o ponto de partida pode ser tanto o objeto quanto o sujeito, ou ainda, podem ambos estar definidos desde o início, dependendo dos objetivos da pesquisa. Em relação a este estudo, o objeto de estudo e os sujeitos em questão são a mola propulsora que desencadeia esse processo investigativo de identificação dos fenômenos de representação social.

É sob essa ótica de necessidade de constatar que se justifica a pretensão de tentar entender a sua plena significação/valorização/sentidos – representação social atribuída pelos técnicos a sua ação social nesse processo formativo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Marc Augé (1999, p. 43) destaca que “[...] compreender os sentidos é discernir as relações e a ocorrência essencial das mesmas, simbolizadas e efetivadas entre humanos pertencentes a uma coletividade particular”.

Tendo em vista que a investigação em tela não finda em si as discussões no âmbito da problemática em pauta, espera-se contribuir com oportunidades de melhorias nos processos de trabalho nesse amplo processo de ensino-aprendizagem no qual os TAEs estão inseridos, visando à elevação dos parâmetros pré-estabelecidos e à transformação social dos agentes envolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

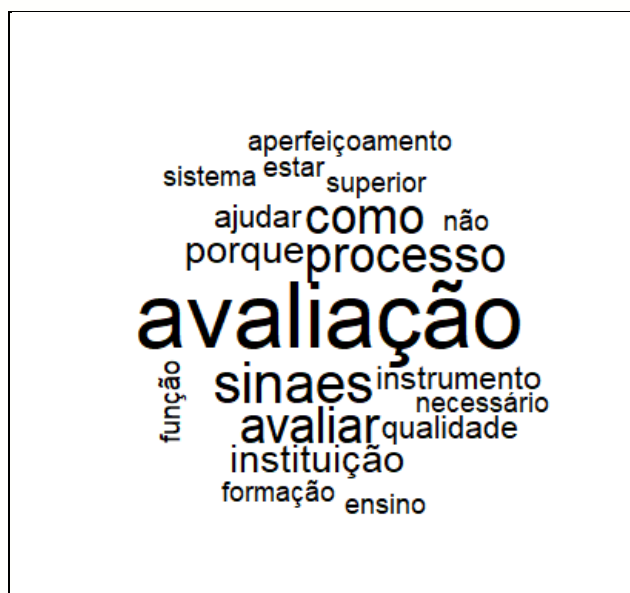
E para fins de análise e discussão, tomando por base o prisma a da constatação no âmbito da relação “expectativa x realidade” sobre Avaliação Intitucional – Sinaes dada a obtenção das respostas dos entrevistados. Onde de acordo com dados obtidos na TALP por ora tabulada, dado um universo de um total de entrevistados de 13 (treze) técnicos administrativos em Educação e, ainda, usando o software IraMuTeQ (software para fins estatísticos R para análises de conteúdo, lexicometria/via o estabelecimento de relações e análise do discurso – quanto a análise de dados textuais).

No âmbito da figura 1 abaixo, evidenciamos a seguinte intensidade das evocações junto aos entrevistados as palavras: avaliação e processo onde estão em destaque central e



maior fonte, evidenciando que estas palavras são as mais recorrentes nas respostas dos entrevistados.

Figura 1 – Nuvem de palavras – sentidos atribuídos ao Sinaes



Fonte: dados da pesquisa

E no destaque, vias as respostas obtidas dos entrevistados por meio dos instrumentos de coleta e pesquisa (questionário e entrevista), retratamos aspectos, via a categorização, enquadramentos, dos termos e expressões obtidos no âmbito: pessoal, formativo e profissional, além da observação de variáveis adjacentes e a efetivação de uma escuta sensível por ora constatadas junto aos entrevistados. Tendo, após a definição das unidades de análise, chegado o instante de estabelecimento das categorias em questão, pessoal, formativo e profissional, para fins de análise.

E dada a observação de suas diversas implicações no que diz respeito as respostas, na categorização em questão, temos implicações que se enquadram nos campos formativo e/ou profissional; onde no campo formativo, temos aspectos referentes a sua formação na área e sua respectiva atuação, retratamos a observância de variáveis sobre o que lhes falta, seu respectivo perfil formativo e, ainda, no campo profissional, retratamos a observância sobre o seu peculiar campo de atuação, no âmbito da questão em tela, com respostas que permeiam sobre a sua própria atuação, em um prisma de multiplicidade de atuação, diversificação de setores de atuação, particularidades essas pertinentes e premissas da sua função em si e, a ainda, do cargo por ora observado, apenas existente nas Instituições de Ensino Superior –IES, além de, também, questões à título de condições laborais.



Onde num prisma de observação dos aspectos existentes, tanto da formação quanto de trabalho, no âmbito de suas funções, podemos inferir, que, em sua maioria, os entrevistados em relação ao nosso objeto de estudo, os reais sentidos da avaliação institucional educacional via Sinaes, primeiramente, a maioria, menciona que desconhece essa prática, no que tange à respectiva e efetiva participação, coletiva e individual e democrática. Mesmo assim, na sua maioria, eles prontamente apresentam um discurso síntese bem elaborado, norteado, do que venha a ser o Sinaes, embora esse discurso em si não implica sua efetiva prática cotidiana sobre uma vivência participativa, democrática, junto a um processo avaliativo que envolveria discentes, docentes e técnicos. Por mais que este estudo seja realizado por amostragem, esse discurso não se configura uma prática dos entrevistados, em sua maioria, retratando assim, tão somente uma falácia, um discurso que não condiz com a prática.

Por conseguinte, o sentido atribuído ao Sinaes é de um atendimento a um marco legal que se dá mais num sentido legalista – obrigatório –, inerente a um atendimento perante uma avaliação educacional junto a sua respectiva instituição de ensino, com aplicabilidade macro envolvendo os agentes de ensino no âmbito da relação ensino-aprendizagem, com observância dadas às respostas obtidas. Mas tudo muito circulante, prontamente elaborado, que permeia os profissionais da área. Talvez até sem identificar a noção de como seria a amplitude de sua aplicabilidade prática, visto que nunca obtiveram essa vivência da prática avaliativa Sinaes como fora proposta inicialmente. Por não terem participado ativamente, não apresentam a nítida ideia das eventuais dificuldades existentes e potenciais de melhorias, bem como do processo em si, de sua efetiva condução como experiência avaliativa. Apesar de não identificar qualquer resistência de eventual participação, apenas não lhes foi facultada a participação no processo e/ou na amostragem no que concerne aos eventuais entrevistados. Tampouco foram partícipes dos resultados dessas avaliações que por ora estão sendo realizadas.

Onde, no âmbito dessa discussão, temos um outro conceito discutido por Elias (1994) é o de habitus, em que ele o define como um saber assimilado pelo indivíduo em sociedade. No ideário de Bourdieu (1996), o habitus implica uma estrutura social e uma trajetória individual, constituído por meio das instâncias de socialização dos sujeitos, especialmente a família e a escola. O habitus é um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de





agentes” (BOURDIEU, 2007, p. 191). Não havendo assim, uma separação entre o indivíduo e a sociedade, pelo contrário, existe uma relação dialética entre o agente social e a sociedade.

De modo que, destaca-se que para a construção social e fortalecimento de uma consciência do que venha a ser efetivamente um TAE e/ou ainda, ser visto e respeitado pelos outros, envolve “n” variáveis e fatores que vão além de só entrar na Universidade, ter formação, a priori, ou ainda, ter “assegurada” a sua condição de trabalho, seja no âmbito do ensino, pesquisa ou extensão. Condição essa de ser TAE nas instituições de ensino superior, que extrapolam parâmetros físicos estruturais e legalistas, dada a sua pluralidade de atuação e ambientes laborais, além da sua condição ímpar de apenas existir, funcionalmente, nas IES. E todas essas reflexões / concepções dialogam com a RS do mesmo, atentando para a fala do mesmo e de onde fala e o que se fala, de acordo com o seu campo de atuação e identidade (numa espécie de trajetória - comparando resultados esperados x expectativas, reflexões, evocações, categorização, análise e, considerações).

Dar ênfase as evocações com mais intensidade, com destaque para suas implicações, pertencas etc., dado ao movimento dessas evocações para o nicho investigado, TAEs, frente a avaliação institucional via Sinaes e suas relações com o macro processo de ensino-aprendizagem – especificando melhor as evocações e suas relevâncias acerca das pertencas para o grupo em tela; tudo em prol de melhor retratar, ao findar das análises o que fora constatado, à luz da TRS, frente ao objeto pesquisado; corroborando assim, o que se segue, para fins de “considerações finais”, que não são finais, visto que a pesquisa em tela não esgota as possibilidades e a observância das variáveis e fatores em si, de acordo com o objeto de estudo pretendido. Até porque, à luz da TRS, o objeto de investigação é, ao mesmo tempo, produto e processo, a depender de “n” variáveis quando da extratificação para fins de desenvolvimento da pesquisa, como: contexto histórico-temporal, recorte amostral, sujeitos da pesquisa, dentre outros fatores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da TRS como teoria do conhecimento comum, do cotidiano, como sendo uma das vias de apreensão do mundo concreto, com suas implicações e consequências, para que esse conhecimento seja considerado uma RS, não deve haver um corte sobre o vivenciar esse conhecimento no âmbito do universo interior, como indivíduo e como grupo, nem perante o universo exterior, ou seja, distinção acerca da partilha e vivência como



representação social. Sob essa ótica, não evidenciamos junto aos TAEs em tela o atendimento dessas premissas.

Nesse sentido, precisamos refletir sobre algumas questões propositivas, como: a) atividades e eventos organizados para todos os agentes envolvidos, em sua respectiva área de conhecimento, problematizando com a finalidade mister de ser da avaliação em pauta; b) informar, disseminar, sensibilizar e mobilizar os agentes envolvidos acerca do objetivo maior da avaliação na educação; c) promover ações cíclicas sobre o processo avaliativo no âmbito das atividades do tripé do ensino pesquisa e extensão; d) buscar caminhos coletivos e participativos, com certificação, a título de estímulo dos agentes envolvidos, acerca de uma melhor e efetiva participação; e) buscar articulação junto às demais áreas do conhecimento, num prisma de ações multidisciplinares; f) criar grupos de estudos e reuniões de trabalho via GTs para fins de análises e proposição coletiva via representações no que tange aos resultados esperados x obtidos com nas últimas avaliações (valendo-se da observação e de diagnósticos, relatórios etc.); g) observar as realidades múltiplas e diversas da universidade e da avaliação em si; h) usarmos do planejamento para a promoção contínua de ações articuladas no âmbito da avaliação em questão; i) buscarmos uma participação mais aberta dos agentes envolvidos – com planos de trabalho em curto, médio e longo prazo; e j) destacarmos, fortalecendo, a questão do papel educativo da avaliação junto aos seus agentes envolvidos.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros**: atualidade da antropologia. Petrópolis: Vozes, 1999.

BATISTA, Michelle Espindola. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: a avaliação externa a partir da prática dos avaliadores ad hoc do Inep. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas** – sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho; ROSO, Adriane. Teoria das Representações Sociais – Sua história e seu potencial crítico e transformador. *In*: CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; FARIA, Pedro Humberto Campos (org.). **Textos e debates em representação social**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014.

MOSCOVICI, Serge. O fenômeno das representações sociais. *In*: MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 29-87.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

PONTES, Marina Piason Breglio. **Os efeitos do Sinaes no curso de turismo da PUC-Campinas**: percepção dos gestores, professores e egressos. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4925403](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4925403). Acesso em: 2 nov. 2020.

PONTES, Marina Piason Breglio. **Os efeitos do SINAES no curso de turismo da PUC-Campinas**: percepção dos gestores, professores e egressos. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

RISTOFF, Dilvo. Algumas definições de avaliação. **Avaliação**: Revista da Rede de Avaliação Institucional Superior, v. 8, n. 1, p. 19-30, 2003.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Rosália de Fátima. Compreender a “entrevista compreensiva”. **Educação em Questão**, Natal, v. 26, n. 12, p. 31-50, maio/ago. 2006.

SOUSA, Clarilza Prado de *et al.* (org.). **Angela Arruda e as representações sociais**: estudos selecionados. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.